

Escopo da Prática de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde: definindo o caminho a seguir*

Bruna Moreno-Dias¹

 <https://orcid.org/0000-0002-7346-4848>

Edwin Vicente C. Bolastig²

 <https://orcid.org/0009-0006-3120-1552>

Eduardo Benjamín Puertas-Donoso¹

 <https://orcid.org/0000-0002-3886-7182>



A Atenção Primária à Saúde (APS) é reconhecida como a base estrutural dos sistemas de saúde, uma estratégia abrangente para a organização e funcionamento do sistema de saúde, com o principal objetivo de alcançar a saúde universal. Os sistemas de saúde baseados na APS devem oferecer uma ampla gama de serviços integrais, acessíveis, equitativos, de alta qualidade e abrangentes, capazes de atender às necessidades de saúde de todas as pessoas ao longo de suas vidas, prestados por uma força de trabalho guiada pela prática colaborativa em equipes interprofissionais⁽¹⁻²⁾.



Nesse contexto, a força de trabalho em saúde é um componente fundamental para a efetividade, equidade e resiliência dos sistemas de saúde. Destaca-se, também, o papel essencial desempenhado pelos profissionais de enfermagem, devido à sua presença ubíqua nos territórios, às suas relações com os usuários dos serviços e à amplitude de seu trabalho clínico⁽²⁻³⁾.



A Região das Américas conta com aproximadamente 7,4 milhões de profissionais de enfermagem; entretanto, enfrenta desafios persistentes relacionados à distribuição equitativa desses profissionais, à formação e qualificação dessa força de trabalho, à atualização dos marcos regulatórios e ao fortalecimento do escopo de prática em contextos complexos e desafiadores⁽³⁾.

Em resposta a esse cenário, a “Política sobre a força de trabalho em saúde para 2030: fortalecendo os recursos humanos em saúde para alcançar sistemas de saúde resilientes” da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) oferece, por meio de suas linhas estratégicas, um conjunto de diretrizes para apoiar os Estados Membros no fortalecimento da liderança e governança dos recursos humanos

* A publicação deste editorial na série temática “Escopo de prática de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde” se insere na atividade 2.2 do Termo de Referência 2 do Plano de Trabalho do Centro Colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Brasil.

¹ Pan American Health Organization, Department of Health Systems and Services, Human Resources for Health Unit, Washington, D.C., Estados Unidos da América.

² Pan American Health Organization, Subregional Program Coordination, Caribbean, Bridgetown, Barbados.

Como citar este artigo

Moreno-Dias B, Bolastig EVC, Puertas-Donoso EB. Scope of Nursing Practice in Primary Health Care: defining a way forward. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2025;33:e4840 [cited _____. Available from: _____. URL: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0000.4840>].

ano mês dia

em saúde, na atualização dos marcos regulatórios, no desenvolvimento de equipes interprofissionais, na construção de competências e na garantia de trabalho decente por meio de condições adequadas de trabalho⁽²⁾.

Além disso, o ano de 2025 apresenta uma janela singular de oportunidade para ações voltadas ao fortalecimento da força de trabalho em enfermagem, com a publicação do relatório *State of the World's Nursing* (SoWN) 2025, contendo dados atuais e relevantes sobre o perfil da enfermagem⁽³⁾, e a prorrogação, até 2030, das Diretrizes Estratégicas Globais para Enfermagem e Obstetrícia (SDNM), aprovadas pela 78ª Assembleia Mundial da Saúde⁽⁴⁾. Esses documentos fornecem evidências e recomendações para ações estratégicas direcionadas à força de trabalho em enfermagem no âmbito nacional.

As agendas global e regional sobre a força de trabalho em saúde convergem, entre outros aspectos, sobre a necessidade de revisar e atualizar os marcos regulatórios da profissão de enfermagem, com vistas a superar políticas e regulamentos restritivos, muitas vezes desatualizados, que limitam o escopo de prática e a capacidade de resposta dos sistemas de saúde, especialmente em consonância com os princípios da APS.

Diversos países revisaram e ampliaram o escopo da prática de enfermagem como estratégia para aumentar o acesso e a cobertura dos serviços de saúde, especialmente para populações em situação de vulnerabilidade, em áreas remotas, rurais e desassistidas. A adoção de modelos ampliados de prática de enfermagem na APS revela avanços significativos no compartilhamento de tarefas entre enfermeiros de prática avançada (EPA) e outros profissionais, na ampliação do acesso oportuno aos serviços de saúde e na redução da pressão sobre os serviços, com a oferta de cuidados de qualidade e segurança, prestados por profissionais mais qualificados⁽⁵⁾.

Como resultado, a ampliação do escopo da prática de enfermagem associa-se a maior resolutividade na APS e ao uso mais eficiente dos recursos do sistema, com impacto positivo nas atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças, continuidade do cuidado, redução de hospitalizações evitáveis e maior satisfação dos usuários⁽⁵⁾.

Na Região das Américas, a OPAS tem promovido, há mais de uma década, o diálogo técnico e político sobre a ampliação do escopo da prática de enfermagem, com foco na implementação de modelos de EPA na APS. Países como Canadá e Estados Unidos da América possuem modelos consolidados desde a década de 1960, e avanços significativos foram alcançados em diversos países do Caribe, Brasil, Chile e México, entre outros.

A experiência dos países latino-americanos no desenvolvimento e implementação do papel do EPA destaca a importância de estabelecer grupos de trabalho intersetoriais, com ampla participação de diferentes atores no diálogo político, para a implementação efetiva e oportuna desse papel. No entanto, ainda são necessários avanços quanto à definição do perfil de competências do EPA, ao fortalecimento da governança da força de trabalho, à superação de marcos regulatórios deficientes e barreiras normativas, e ao debate sobre a integração e adoção desse profissional no mercado de trabalho em saúde.

Não se trata apenas de propor e implementar o papel do EPA, mas também de definir claramente os novos papéis e funções profissionais, regular a autonomia, estabelecer protocolos clínicos para sua prática, debater sua inclusão no sistema de saúde, a política de remuneração e a aceitação desses profissionais pelos serviços, provedores e pela população.

Mais do que reconhecer o papel central da enfermagem na APS, os desafios enfrentados pelos países da Região das Américas exigem ações estratégicas e transformadoras. A atualização dos marcos regulatórios e a implementação de modelos inovadores de prática profissional são caminhos concretos para fortalecer a APS, ampliar o acesso equitativo e alcançar melhores resultados em saúde.

Algumas estratégias que definem o caminho a seguir na integração e adoção do EPA como meio para expandir o escopo da prática de enfermagem incluem:

- Enfrentar barreiras profissionais, institucionais, financeiras, culturais, estruturais e políticas, e advogar por mudanças de políticas que as superem;
- Investir na atualização e fortalecimento da educação e formação, promovendo cursos de pós-graduação e qualificações não apenas para os EPA, mas também para os educadores em enfermagem, incluindo mentoria e educação profissional contínua;
- Desenvolver capacidades de liderança para ampliar sua habilidade de conduzir equipes, advogar por mudanças e participar de discussões de formulação de políticas para melhorar a qualidade do cuidado;
- Fomentar a colaboração e integração em equipes interprofissionais, trabalhando em conjunto com outros profissionais da saúde e com as comunidades, ampliando seu alcance para além dos espaços tradicionais de cuidado;
- Garantir a sustentabilidade por meio da construção de redes profissionais sólidas e políticas proativas que promovam pesquisa e inovação, fortalecendo a confiança pública em suas capacidades e o reconhecimento de suas contribuições aos sistemas de saúde.

A implementação dessas ações também constitui um investimento no futuro da profissão de enfermagem. Elas permitirão preparar as futuras gerações de enfermeiros para apoiar a transformação dos sistemas de saúde na Região das Américas, com base no conhecimento técnico-científico, no compromisso social e na prática colaborativa em equipes interprofissionais de saúde.

Referências

1. Pan American Health Organization. The Essential Public Health Functions in the Americas: A Renewal for the 21st Century. Conceptual Framework and Description [Internet]. Washington, D.C.: PAHO; 2020 [cited 2021 Jan 14]. Available from: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/53124>
2. Pan American Health Organization. CD60/6 - Policy on the Health Workforce 2030: Strengthening Human Resources for Health to Achieve Resilient Health Systems [Internet]. Washington, D.C.: PAHO; 2023 [cited 2023 Oct 25]. Available from: <https://www.paho.org/en/documents/cd606-policy-health-workforce-2030-strengthening-human-resources-health-achieve-resilient>
3. World Health Organization. State of the world's nursing report 2025: investing in education, jobs, leadership and service delivery [Internet]. Geneva: WHO; 2025 [cited 2025 May 11]. Available from: <https://www.who.int/publications/item/9789240110236/>
4. World Health Organization. Global strategic directions for nursing and midwifery 2021-2025 [Internet]. Geneva: WHO; 2021 [cited 2021 Aug 30]. Available from: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/344562>
5. Brownwood I, Lafourte G. Advanced practice nursing in primary care in OECD countries: Recent developments and persisting implementation challenges [Internet]. Paris: OECD Publishing; 2024 [cited 2025 Mar 11]. Available from: <https://doi.org/10.1787/8e10af16-en>

Autor correspondente:

Bruna Moreno-Dias

E-mail: morenobru@paho.org

 <https://orcid.org/0000-0002-7346-4848>

Copyright © 2025 Revista Latino-Americana de Enfermagem

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.